Título: After-life, reconquistando o passado.

Autor: Kin Cherat

Sumário

# Capítulo 1: Um novo começo

Nem toda vida é formada de começo, meio e fim, a minha por exemplo, quando tudo parecia ter chegado ao fim, uma nova jornada se apareceu no meu caminho. Bem…. Alguns dias antes de completar 18 anos algo acontece e eu acabei morrendo. Como eu morri? Bem…. Eu não me lembro, mas eu sei que morri! E como eu sei disso?? A Morte me contou.

Tudo que eu me lembro era de estar andando há um bom tempo num espaço escuro e vazio, e o mais importante meu corpo era translúcido e eu estava flutuando. Nunca foi muito de acreditar nesse negócio de vida pós morte, mas também não esperava encontrar um vazio solitário quando eu morresse.... Ou foi isso que eu imaginava até me deparar com uma sala de estar, mas sem as paredes ao redor, e com uma jovem sentada num sofá vermelho de costas para mim, ela tinha longos cabelos brancos, lembrava muito teias de aranhas, com várias tatuagens espalhadas pelos braços e vestindo um pijama, totalmente surrado, eu cheguei no momento comia uma batatinha de um pacote enquanto na sua frente a uma televisão passava algum anime que eu não reconheci.

- Olá! Desculpa a intromissão, mas você pode me dizer onde nós estam…??

Antes mesmo que eu pudesse terminar minha pergunta, ela já tinha saltado para frente da tv e estava apontando para mim a lamina de uma foice, que surgiu magicamente na sua mão.

- Quem é você? E cadê o ceifeiro que era para estar te guiando??? - Perguntou ela com a maior cara de espanto que eu já tinha visto.

- É…. Meu nome é Rick... Richard Savat. Que ceifeiro? Você é a primeira pessoa que eu encontrei em horas andando por aqui. - Respondi enquanto evitava olhar para a lâmina que estava apontada para o meu pescoço.

Ela pegou uma espécie de tablet que estava próximo ao braço do sofá e de baixo de outros pacotes de batatinhas.

- Richard… Savat... - Ela repetiu enquanto teclava no tablet… - Estranho aqui fala que você só iria morrer aos 85 anos…, mas espera por que seu arquivo está censurado?? .... Isso não é para estar acontecendo e nem era para você estar aqui...

Nisso ela parou de mexer no aparelho e passou a olhar para mim.

- Ah okay, permita me apresentar, sou aquela que guia as almas que não pertencem mais ao mundo dos vivos, eu sou A Morte, mas pode me chamar só Dy. – Ela falou com a voz calma de quem já tinha repetido essa frase milhares de vezes.

- Pera, se não era para eu estar morto, como isso aconteceu comigo? -Falei apontando para o meu corpo translúcido - Acontece que eu não lembro como ocorreu, só me recordo de acordar normalmente e ir fazer o almoço do fim de semana...

Você deve estar se perguntando, por que um jovem de 17 anos iria acordar e fazer almoço para o fim de semana. Deixe-me explicar sobre isso, há quase seis meses eu tive que me mudar para uma outra cidade para poder fazer a faculdade, e por isso eu não moro mais com meus pais, logo sou o responsável pelas minhas próprias refeições, que por sinal são muito boas.

- É melhor mesmo que você não se lembre do ocorrido, gera menos E.N. no mundo... – comentou com um aspecto de seriedade.

- E.N.? – Perguntei

- Energia negativa, as almas podem liberar dois tipos de energia, a positivas, EP, e a negativa, EN. E em alguns casos o acúmulo de EN pode ser prejudicial para todo o mundo. - Ela respondeu com naturalidade.

-Hum, entendo. E agora o que vai acontecer comigo? Vou para o Céu? – Tinha uma suspeita da resposta, mas perguntei para ter certeza.

-Normalmente, você seria guiado para o outro plano, mas algo na sua morte é algo que não era para ter acontecido hoje, mas acho que posso te guiar para o …

Antes que ela terminasse de falar, a tablet apitou. E ela voltou a encará-lo como se aquela notificação fosse definir o que iria acontecer com o mundo nos próximos anos. Dava para ouvir ela murmurando enquanto lia algo e franzindo o cenho depois de alguns instantes.

- Okay, algo na sua morte fez com que os superiores escolhessem outro caminho para você. – Mesmo sem ver seu rosto, devido ao seu cabelo estar caído, pude perceber que a voz não tenha gostado dessa decisão.

- Superiores?? Tipo um Deus??

- E outros seres também...

- Isso está parecendo um daqueles gêneros de quadrinhos que o protagonista morre e reencarna em um mundo de fantasia onde ele é obrigado a derrotar um vilão incrivelmente poderoso. - Tive que me conter para não rir depois de falar isso.

- Haha, bem é algo do gênero, mas você não vai reencarnar em outro mundo, sua mente está para ser enviada três anos e meio no passado, onde suas ações devem ser voltadas para impedir a ascensão do Kaos.

- Por que eu?? Não tem algum anjo ou algo do tipo para fazer isso???

- Seres celestiais não podem intervir diretamente no mundo dos vivos e como a sua morte foi causada pelas ações do Kaos, Eles acreditam que você teria uma alguma influência que poderia impediria de obter sucesso no plano dele.

- E o que é esse caos que eu devo impedir??

- Kaos! Ele é uma das entidades que se alimenta da E.N., pelas minhas contas atualmente ele deve ser o de maior poder dentre os todos os caídos. E a cerca de duzentos anos ele vem causando danos ao mundo humano para que assim ele possa tomar de alguma forma o controle do universo

- E que tipo de serviços vou ter que fazer?? – Mais uma vez perguntei com medo das respostas.

- O mundo nos últimos anos tem acumulado muita energia negativa, e isso tem causado um desequilíbrio na linha que divide o plano dos vivos do plano dos mortos.

- Então o que eu tenho que fazer?? - É demais achar que seria uma missão simples e fácil?

- Bem quando uma alma acumula muita energia negativa ela acaba se corrompendo, tornando-se espíritos caído, normalmente esses espíritos mexem pouco no equilíbrio, mas ao longo dos anos alguns deles causaram demais, sua missão é descobrir as causas das corrupções e tentar tratá-las.

- Bem simples... se eu fosse algum tipo de herói com poderes. - Na minha cara estava completamente estampado a minha ironia nesse exato momento

- É verdade que pessoas normais não teriam chances, mas acontece que quando uma alma viva presencia um evento de quase morte, ela acaba se tornando capaz de manipular as energias, e no seu caso, como uma por ser uma pessoa que já morreu e voltou, acredito que essa manipulação será bem mais fácil.

Não sei vocês, mas para mim isso não parece tão fácil, ela parecia um daqueles professores sádicos falando das matérias das provas rsrsrs.

- Então você vai me ensinar como controlar essas energias??? - Perguntei torcendo para receber um adorável “Sim” como resposta.

- Não, você terá que encontrar alguém no passado para te ensinar. – Não era essa resposta que eu queira. - Mas acho que posso te dar uma dica. - Ela voltou a mexer no tablet por uns instantes e - Achei! Tinha uma garota no seu passado que possuía a capacidade de realizar viagens astrais, acho que encontrá-la será seu primeiro passo!

- E o que acontece se eu falhar?? – Uma resposta boa, por favor.

- Em poucos dias o mundo entrará em total desequilíbrio e o apocalipse começará. – Ele falou isso como se quem pensasse em todo o trabalho que teria pela frente.

- Sem pressão então... – Falei sem demostrar muita animação com a tarefa que me foi imposta.

- A primeira grande alma negra apareceu há três anos, vou te mandar para um período meses antes desse incidente ocorra. - O semblante dela passou a ficar mais sério- Esperamos que nesse meio tempo você consiga se preparar. Infelizmente nosso tempo juntos acabou, espero não te reencontrar tão cedo aqui, boa sorte na sua “nova” vida, Richard Savat, e quem sabe se tudo der certo você não consegue impedir a sua própria morte.

A voz aparentava que já havia gastado toda sua vontade de continuar a conversa e simplesmente sumiu. Acho que não cheguei a me apresentar de forma correta antes, mas aí vai. Meu nome e Richard Savat, ou simplesmente Rick, aos quase 18 anos tive uma morte de uma forma desconhecida, mas as causas dela me fez ser escolhido para a missão de voltar 3 anos e meio no passado, e agora com um corpo de uma criança e a mente mais velha tenho que tentar impedir o fim do mundo. E foi assim que minha jornada de reconquistar o passado começou.

# Capítulo 2: O Passado se tornou meu presente

- Rick! Acorda meu filho, vai se atrasar! – A nova voz gritou e se afastou como se tivesse com presa, ela era bem mais grave e forte em comparação com a da Morte.

Fazia um tempo que eu não escutava essa voz me acordando, mas era facilmente reconhecível, essa é a voz do meu pai, que como de costume me acordava todo os dias de manhã para as aulas. Meu quarto parecia exatamente como eu lembrava, minha cama no canto de frente para o guarda-roupa e do lado oposto a porta por onde eu ouvia meu pai falando, e do lado a televisão de tubo que eu dividia com a minha irmã caçula. Na porta do guarda roupa tinha meu uniforme num cabide e logo embaixo uma pilha de livros, a suspeita era grande, mas só confirmei quando olhei no celular, hoje era o primeiro dia de aula do meu primeiro ano do ensino médio, algumas crianças ficam animadas pela volta das aulas, eu nunca fiz esse tipo, muito menos tendo que voltar para o colégio depois de já ter conhecido a faculdade, se existe um inferno, não sei ainda como ele pode superar a sensação de ter que repetir todo o ensino médio.

- Já liberei o banheiro, vai logo, não quero me atrasar hoje. - E essa era minha doce irmã, liberando o banheiro depois de já ter passado meia hora nele, nessa época ela tinha um hábito de nos dias mais “importantes” do colégio de acorda mais cedo e ficar se arrumando no banheiro até a hora que eu acordava.

- Tô indo. – Respondi sem muito animo, o que era normal para mim.

Quando sai do banheiro, cumprimentei minha mãe, não que ela estivesse muito diferente do meu presente, mas tinha algo diferente nela, acho que é por que nessa época ela ainda mantinha a coloração castanha do cabelo, segui ela até a cozinha onde encontramos meu pai, ele sim aparentava estar uns anos mais jovem, mas também nos últimos anos as coisas foram bem difícil para ele, o que fez com que ele parecesse ter envelhecido uns 10 anos em apenas 3.

Após o café ele me levou para o colégio. Neste o momento que eu soube o que iria ter que encarar ao ter que voltar uns anos no passado, acho que foi naquela hora que caiu a ficha que teria que rever o pessoal que estudava comigo. Assim eu era aquele tipo de jovem é zoado na escola, eu tinha amigos nessa época, mas eram eles que me zoavam, e por conta de um incidente que aconteceu no final do 3º ano, eu decidi parar com conviver com eles e com boa parte do pessoal dessa da turma que eu passaria esse ano.

As únicas exceções foram a Lucy que deixou o colégio no final de setembro, o Angi que era um dos meus amigos mais antigos e o Matty que no decorrer desses três anos acabou se tornando meu melhor amigo.

Geralmente no primeiro dia de aulas os alunos tinham que perguntar para os coordenadores qual era a sala de aula deles, porque todo ano havia redistribuição das salas para se adequar melhor aos tamanhos das turmas, mas antes mesmo que o coordenador responsável pelo ensino médio pudesse falar qual era a minha sala eu já fui respondendo:

- Sala 09, aquela no final do corredor do primeiro andar, de frente ao banheiro.

- Essa mesmo Rick. - Confirmou ele com uma cara de surpresa e voltou a falar com os alunos seguintes

Eu não imaginava o quanto eu tinha envelhecido mentalmente até eu entrar na sala de aula, boa parte da brincadeira já não tinha mais graça e eram até infantis demais…. rsrsrsrs, nossa, estou parecendo um velho falando. Naquele ano a sala tinha só 12 alunos, eu, a Lucy, o quinteto do bullying, o trio das patricinhas, e as outras 2 pessoas que eu cheguei a ter problemas durante esses 3 anos e meio.

E uma dessas duas pessoas, foi justamente a primeira pessoa que veio falar comigo, eu nem tinha entrado direito na sala quando ouvi o meu nome sendo chamado.

- RICK!! - Gritou o Angi do outro lado da sala acenando freneticamente, antes mesmo a porta terminar de se fechar. – Porque você não apareceu online ontem, a gente não tinha combinado de passarmos a noite juntos?

Até aquela época o Angi, era o único amigo que eu tinha na sala fora do grupinho toxico, e também era um dos motivos do meu bullying. Deixa-me explicar do começo, Ângelo, ou melhor Angi, era gay e tinha o costume de ficar flertando comigo, e esse era o motivo deles implicarem, eu nunca me importei com isso, como eu e ele estudávamos juntos deste mais novos, isso já tinha se tornado algo normal, mas para os outros, era motivo das chacotas, na maioria das vezes eu reclamavam com eles quando faziam isso, mas não adiantava nada.

- Foi mal Angi, acabou que eu fiquei viciado naquele anime que você me indicou e perdi a noção do tempo rsrsrs – Mentira, eu não lembro o que tinha feito naquela noite, mas provavelmente fiquei jogando um moba online que eu jogava na época com o pessoal toxico, mas como eu me lembro do anime, foi uma boa desculpa.

- Sério?? O que você achou do final??? – Ele perguntou com uma empolgação imensurável.

- Até o decimo episódio foi bom, mas as lutas forçadas no final estragaram totalmente a história... – que eu me lembre eu só assisti esse anime no meio do ano para usá-lo como assunto para conversar com ele depois de uma briga que tivemos no começo de junho.

- É exatamente isso que eu penso, não precisava daquelas lutas, sabia que você iria achar isso também. -  Claro que era que você pensa, eu tinha ouvido você usar essas mesmas palavras a algumas noites atrás numa conversa online com um pessoal que ele tinha acabado de conhecer kkkkk .... Ou melhor umas noites antes de eu morrer....

- Ei Rick, vai vir aqui falar com a gente não?  Ou vai ficar aí flertando com ele? – Perguntou Josh, um dos tóxicos, falando do fundo da sala, onde eles faziam uma roda para ficarem jogando pôquer antes das aulas.

- Vou já.... Não está vendo que eu tô no meio de uma conversa aqui? – Responde com uma cara de quem não estava muito animado.

- Tá bom... – Ele falou e voltou a atenção ao pessoal da roda.

Está bem, eu ainda mantenho um certo rancor deles, mas acho que se eu de uma hora para outra eu começasse a esculhambar eles, me daria uma dor de cabeça enorme e muitos problemas desnecessários para esse primeiro momento, então é melhor eu ir dando desculpa para ir me afastando aos poucos deles.

- Sabia que a raiva acumulada gera energia negativa ao corpo?

Eu ouvi aquilo e olhei por cima do ombro achando que era a Dy falando, mas não, era a Lucy, ela tinha acabado de chegar e estava colocando a mochila na cadeira. Posso descrever ela como típica jovem rebelde da turma, as orelhas dela tinham uns 6 furos, seus cabelos estavam na altura dos ombros e tinha várias mechas azuis nele, e fora o uniforme padrão do colégio ela também costumava usar um casaco de moletom preto e com várias caveiras brancas nele.

- Energia negativa? De onde você tirou isso Lucy?? – Perguntou Angi, com sua típica cara de curiosidade.

- Eu li um pouco na livraria do shopping sobre isso no fina de semana, até o vendedor perceber e como eu não ia mesmo poder comprar o livro acabei saindo de lá... – Ela respondeu em quando prendia uma corrente na calça.

Enquanto ela falava, tive a impressão de que ela me analisava como seu eu fosse um mistério.... Eu lembro que ela comentava que podia sentir as energias das pessoas e também tinha o fato de que houve uma pequena época naquele ano que ela passou a ler sobre espiritualidade, fora o principal fator que ela sabia das coisas que acontecia com as outras pessoas que não haveria como ela saber, e sempre que a gente perguntava a uma resposta era: “Eu tive um sonho com isso...”.

E foi nesse exato momento que como se um cofre caísse na minha cabeça que eu me lembrei da última vez que eu vi a Lucy antes de morrer. Foi no último sábado, eu vinha voltando da padaria quando me deparei com um tumulto numa praça, uma hippie estava sendo segurada e colocada numa viatura por um grupo de policiais enquanto gritava. Horas depois eu vi numa página de alunos da faculdade uma pequena postagem sobre essa moça, e foi numa foto que eu finalmente reconheci a Lucy, os cabelos não tinham mais as cores que ela pintava durante o colégio, os braços dela estavam cheios de tatuagens com letras e símbolos estranhos e seu rosto mostrava que os anos não foram bons com ela. Foi por conta disso desses detalhes que eu não pude reconhecer a garota com quem eu tinha estudado naquela jovem hippie.

Na postagem falava que a jovem estava acampada há uma noite no local e que durante o dia vendia pulseiras, colares e lia a sorte das pessoas, e em certo momento do nada se levantou e começou a se dirigir a ponta da praça, em direção a padaria, quando se esbarrou num grupo de alunos do curso de direito que começaram a discutir com a moça e isso chamou a atenção de uma viatura da polícia que quando interrogou-a ela tentou se desviar e gritou pra alguém do outro lado da rua, o resto da postagem era falando da atitude dos policiais e dos alunos na hora do fato, e onde ela havia sido levada, mas o que realmente chamou a foi uma transição dos gritos dela, que na hora q eu li não cheguei a entender, mas agora percebi que os gritos eram para mim e que ela tinha previsto a minha morte.

Eu aproveitei os pouco últimos minutos antes de começar a aula pra me situar um pouco na atual e poder facilitar a minhas futuras conversa, tinha algumas coisas que eu esqueci que estavam acontecendo. As aulas em si não foram tão complicadas, eu tinha que tomar cuidado para não me descartar respondendo todas as perguntas dos professores.

Meus problemas começaram no intervalo, quando Josh e mais dois